



MÉTODOS QUANTITATIVOS EM PSICOLOGIA

PROFS

J LANDEIRA-FERNANDEZ (TITULAR)

LUÍS ANUNCIAÇÃO (AUXILIAR)

CRÍTICAS A TÉCNICA DE CORRELAÇÃO COMO POSSÍVEL INDICAÇÃO CAUSA E EFEITO

A pesquisa correlacional apresenta grandes vantagens, uma vez que já permite calcular parâmetros quantitativos que nos permitem tomar decisões a cerca da relação causal entre duas variáveis. A técnica de correlação oferece um parâmetro que indica a associação entre duas variáveis. Quando esse parâmetro for igual ou maior do que 0,7, pode-se concluir que essas duas variáveis estão ASSOCIADAS. Entretanto, a pesquisa correlaciona apresenta críticas importantes. São elas:

- 1) O fato de duas variáveis estarem associadas entre si NÃO INDICA a forma causal entre as duas variáveis, uma correlação alta não permite indicar quem causa quem. Por exemplo, sabe-se que a ansiedade e a depressão estão intimamente associadas, entretanto não se sabe se a ansiedade causa a depressão ou se a depressão causa a ansiedade. Portanto, uma alta correlação não permite indicar quem é a VI e quem é a VD. Entretanto, deve-se reconhecer que quando de fato existe uma relação causal entre duas variáveis, obrigatoriamente teremos que encontrar uma correlação robusta entre essas duas variáveis. Consequentemente, se duas variáveis apresentam uma baixa correlação, pode-se concluir que essas duas variáveis não apresentam uma relação causal.
- 2) A crítica mais severa em relação a técnica de pesquisa correlacional, refere-se ao fato de que embora duas variáveis apresentem uma alta correlação, a relação causal entre essas duas variáveis **SIMPLESMENTE NÃO EXISTE**. Ou seja, mesmo numa situação onde a correlação é alta, é impossível afirmar que de fato existe uma relação causal entre essas duas variáveis. Por exemplo, sabe-se que ansiedade e depressão mantem uma alta correlação e estão intimamente associadas. Entretanto, não se pode afirmar com plena certeza que existe uma relação causal entre essas duas variáveis. Esta crítica decorre do fato de que é possível existir uma TERCEIRA VARIÁVEL que o pesquisador desconhece, mas que esta sim mantem relação causal entre as



duas variáveis que estão sendo estudadas. Assim, embora as duas variáveis não apresentem relação de causa e efeito, elas estão associadas graças ao fato de que ambas apresentam em comum uma terceira variável, que controla o seu comportamento. Por exemplo, maus tratos na infância pode deixar a criança vulnerável para que na idade adulta, ela venha a apresentar tanto ansiedade quanto depressão. Neste caso, ansiedade e depressão estão associadas, mas não apresentam qualquer relação de causa e efeito. Foi uma terceira variável, maus tratos na infância, que produziu os quadros de ansiedade e depressão na idade adulta. Portanto, conclui-se que uma alta correlação não indica obrigatoriamente uma relação de causa e efeito entre as duas variáveis.

O impacto das críticas da correlação sobre a técnica de regressão

Embora a pesquisa correlacional apresente limitações importantes, isso EM NADA AFETA a técnica de regressão, ou seja, mesmo as duas variáveis que apresentaram uma alta correlação, não apresentarem qualquer relação de causa e efeito, é possível prever o comportamento de uma variável tendo o conhecimento da outra variável.